



## PARA SABER MAIS SOBRE...

**Waly Salomão** (Waly Dias Salomão)  
(Jequié – 1943 / Rio de Janeiro – 2003)

Poeta e letrista. Foi também produtor cultural e diretor artístico de shows. Escreveu vários livros, dentre os quais destacam-se "Me segura que eu vou dar um troço" (1972), "Gigolô de bibelôs" (1983), "Algaravias: câmara de ecos" (1996) e "Tarifa de embarque" (2000), entre outros. É autor de inúmeras canções, como "Anjo exterminado", "Mal secreto" e "Vapor barato", todas com Macalé, "Mel" e "Talismã", ambas com Caetano Veloso, e "Pista de dança" com Adriana Calcanhotto.

**Hilda Hilst** (Hilda de Almeida Prado Hilst)  
(Jau – 1930 / Campinas – 2004)

Poeta, ficcionista e dramaturga. Escreveu sobre temas polêmicos e de forte impacto sociocultural. Autora de obras importantes como "Sete Cantos do Poeta para o Anjo" (1962), "O visitante" (1968), "A obscena senhora D" (1982), "Alcoólicas" (1990), "Bufólicas" (1992), "Do Amor" (1999) e "Júbilo, memória, noviciado da paixão" (2001).

**Zeca Baleiro** (José Ribamar Coelho Santos)  
(Arari – 1966)

Cantor e compositor maranhense, ingressou no cenário musical em 1997 com "Por onde andaré Stephen Fry?", disco que lhe rendeu grande sucesso de crítica e de público. Lançou ainda os CDs "Líricas" (2000), "Pet shop, mundo cão" (2002), "Balada do asfalto & outros blues" (2005) e, em 2006, "Ode descontínua e remota para flauta e oboé – De Ariana para Dionísio", com poemas de Hilda Hilst musicados, trabalho que contou com interpretações de Maria Bethânia, Ângela Maria e Zélia Duncan, entre outros intérpretes.

**Oswald de Andrade** (José Oswald de Sousa Andrade)  
(São Paulo – 1890 / São Paulo – 1954)

Poeta, ficcionista, dramaturgo e ensaísta. Ao lado de Mário de Andrade, foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna (1922), marco simbólico de fundação do modernismo no Brasil. É autor de textos fundamentais da literatura brasileira como o "Manifesto da poesia Pau-Brasil" (1924), o "Manifesto antropófago" (1928) e os livros "Memórias sentimentais de João Miramar" (1924), "Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade" (1927) e "O rei da vela" (1937).



### **Morte e Vida Severina**

Escrito por João Cabral de Melo Neto entre 1954 e 1955, este poema é um auto de Natal pernambucano. O texto relata a dura trajetória de um migrante do nordeste, com todo o drama existencial e social aí envolvido. O texto foi musicado por Chico Buarque e encenado pelo TUCA (Teatro da Universidade Católica de São Paulo) em 1965.

### **Cartola** (Angenor de Oliveira)

(Rio de Janeiro – 1908 / Rio de Janeiro – 1980)

Compositor e cantor, é considerado uma das maiores referências do universo do samba. Em 1925, fundou, com o amigo e parceiro Carlos Cachça, o Bloco dos Arengueiros. Três anos mais tarde, ao se unir a outros blocos do Morro da Mangueira, levou à criação, em 28 de abril de 1928, da Estação Primeira de Mangueira – escola para a qual compôs o primeiro samba enredo, “Chega de demanda”. Em 1974, aos 65 anos de idade, gravou o primeiro disco. Deixou pérolas do nosso cancionário, como “Acontece”, “Alvorada” (c/ Hermínio Bello de Carvalho), “Tive, sim”, “Amor proibido”, “Alegria”, “Fiz por você o que pude”, “Corra e olhe o céu” (c/ Dalmo Castello), “As rosas não falam”, “O mundo é um moinho”, “Ensaboa Mulata”, “O sol nascerá (A sorrir)” (c/ Elton Medeiros) e “Cordas de aço”, entre outras.

### **Nelson Cavaquinho** (Nelson Antônio da Silva)

(Rio de Janeiro – 1911 / Rio de Janeiro – 1986)

Compositor consagrado como um dos maiores nomes do samba carioca, deixou mais de quatrocentas canções, entre elas clássicos com “A flor e o espinho”, “Pranto de poeta” e “Folhas secas”, de sua parceria com Guilherme de Brito. Lançou discos como “Depoimento do poeta (1970)” e “As flores em vida” (1985). Suas canções foram gravadas por vários intérpretes, como Elizeth Cardoso, Beth Carvalho, MPB-4, Emílio Santiago, Jane Duboc e outros.

### **Poesia Concreta**

Este importante movimento literário de vanguarda surgiu na década de 1950 em São Paulo. Concebido pelos irmãos Augusto e Haroldo de Campos e por Décio Pignatari, o Concretismo representou uma renovação na poesia brasileira, valorizando a exploração de recursos audiovisuais e a utilização de elementos tecnológicos e da cultura de massa.